

DIFICULDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO TUAL EM TURMAS DE 1º ANO DA E. E. F. M. DE AMONTADA.

DIFFICULTIES OF READING AND ACTUAL INTERPRETATION IN CLASSES OF 1st
YEAR OF E. E. F. M. DE AMONTADA.

Nilton Carlos do Nascimento Azevedo²⁷

Resumo

As dificuldades de leitura e interpretação textual são um dos problemas que as escolas de modo geral têm enfrentado cotidianamente, esta problemática tem desafiado muitas destas escolas a idealizarem e executarem estratégias diversas com o propósito de solucionar ou amenizar este problema que tem desafiado docentes e gestores escolares. Nesta perspectiva, o referido artigo buscou analisar o perfil dos alunos de 1º ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio de Amontada, localizada na cidade de Amontada, região norte do estado do Ceará. Para isso se observou suas rotinas de aula durante 2 semanas, desde a aplicação das atividades até a correção das mesmas. Assim, considera-se que a pesquisa em evidência é qualitativa e bibliográfica. Após este período foram aplicadas diversas atividades de leitura envolvendo a compreensão de textos diversos, mediante estas coletas chegou-se a conclusão de que àqueles alunos apresentavam uma série de dificuldades no que tange a leitura e compreensão. Por esta razão, aconselha-se que sejam idealizadas e executadas estratégias diversificadas e inovadoras por meio de projetos, abordando e trabalhando de forma mais intensa tais dificuldades.

Palavras-chave: Problemática. Interpretação. Leitura.

Abstract

Difficulties in reading and textual interpretation are one of the problems that schools in general have faced on a daily basis. This problem has challenged many of these schools to devise and implement different strategies in order to solve or alleviate this problem that has challenged teachers and school managers. . In this perspective, the referred article sought to analyze the profile of the 1st year students of the Elementary and High School of Amontada, located in the city of Amontada, in the northern region of the state of Ceará. For that, their class routines were observed for 2 weeks, from the application of the activities to the correction of the same. Thus, it is considered that the research in evidence is qualitative and bibliographic. After this period, several reading activities were applied involving the comprehension of different texts, through these collections it was concluded that those students presented a series of difficulties in terms of reading and comprehension. For this reason, it is recommended that diversified and innovative strategies be devised and implemented through projects, addressing and working more intensively on such difficulties.

Keywords: Problem. Interpretation. Reading.

1 Introdução

Este trabalho aborda as dificuldades as quais muitas escolas enfrentam para melhorar ou manter o nível do processo leitor dos alunos, os quais compõem tais escolas. O referido

²⁷ Integralize Corporation

projeto abordado e trabalhado na E.E.F.M. de Amontada, o referido artigo buscou analisar o perfil dos alunos de 1º ano da Escola de Ensino Fundamental e Médio de Amontada, localizada na cidade de Amontada, bem como intervir de maneira positiva no progresso leitor dos alunos. Este artigo elenca em sua estrutura bibliográfica noções de leitura e interpretação textual, onde se coloca em discussão, algumas formas de conhecer a verdadeira leitura, leitura esta que deve acontecer de forma espontânea e livre, onde o leitor escolhe sua leitura, ou seja, ler o que quer, o que gosta de livre e espontânea vontade, sem que seja necessário cobranças ou alguém para o pressionar.

Em seguida, conheceremos os tipos de leitura e formas de interpretação textual, pois ler não é simplesmente ler por ler, é também interpretar, é compreender, com base nisto, foram abordados vários tipos de leitura com o objetivo de guiar e conduzir aos interessados pela leitura, onde é apresentado diferentes formas de leitura, para assim, motivar e influenciar alunos e professores que pretendem adotar o processo leitor como meio de inserção na cultura e de certa forma no conhecimento.

O referido trabalho também traz dicas e formas de como ler e compreender de forma competente, onde se trata da leitura como compreensão, pois na maioria das vezes a leitura é compreendida de maneira decodificadora, onde se decodifica letras, palavras, mas não se compreende o que ler ou o que se finge ler, por esse motivo é válido lembrar que ler é mais que isso, ler é compreender e não simplesmente diferenciar códigos. Na verdade a leitura tem que ser compreendida como uma forma de comunicação, onde há a necessidade de interação entre o autor do texto lido, o leitor e o mundo.

É apresentado como objeto de estudo, o conceito da leitura, onde se aborda o conceito real da leitura, ou os vários conceitos da leitura, onde alguns destes conceitos não são ou não devem ser considerados como forma a ser trabalhadas em sala de aula, pois em alguns casos referentes a estes conceitos de leitura são trabalhados de forma desmotivadora. Muitas vezes o professor com sua arbitrariedade, simplesmente ordena o que o aluno deve ler, por tanto desta maneira a leitura deixa de ser um conceito real de leitura espontânea, útil e produtiva.

Levando em conta todo este processo de leitura trabalhado neste projeto, com o objetivo principal que é tornar os alunos da referida escola, alunos leitores, capazes de ler e compreender o que leram, através da aplicação de métodos de leitura, onde se teve um resultado não tão proveitoso, mas que valeu à pena, pois foi mais um passo para que estes alunos pudessem se tornar alunos leitores ou pelo menos motivados a esta prática que de certa forma trará bom desempenho e desenvolvimento dos mesmos. Vale ressaltar que foi um trabalho resultante de muitos conhecimentos e aprendizados, através de experiências

adquiridas no decorrer do processo de realização deste projeto. Por tanto foi um grande aprendizado adquirido por meio do envolvimento com o projeto.

2 Fundamental teórica

2.1 Dificuldades de leitura e interpretação textual em turmas de 1º ano do ensino médio.

O que se percebe hoje é uma grande dificuldade no que diz respeito ao desenvolvimento competente na leitura e interpretação textual por parte de alguns alunos, não só no ensino fundamental, mas também dos alunos que estão inseridos no ensino médio, precisamente nas turmas de 1º ano. Esta problemática na maioria das vezes, se explica pelo fato de o aluno não ter prática e tão pouco interesse à essas habilidades, que de certa forma são a essência da compreensão. Logo, é através da leitura que se chega ao conhecimento impresso, onde esse conhecimento requer algo mais além da leitura, para que se possa absorvê-lo.

Outra causa que dificulta no processo de interpretação, é o próprio livro didático, que em vez de levar o aluno ao ato de interpretação, acaba distorcendo o mesmo desta habilidade, como diz a autora:

Por isso, informamos que se trata de uma de uma tarefa de mapeamento entre informação gráfica da pergunta e sua forma repetida no texto. Essa atividade passa por leitura, quando a verificação da compreensão, também chamada no livro didático de interpretação, exige apenas que o aluno responda sobre informações que está expressa no texto. (KELIMAN, 2008. p. 20).

O livro didático em alguns casos trabalha a interpretação textual de forma muito vaga, onde o aluno é instruído a localizar e reescrever informações contidas no texto, em vez de interpretar o que está implícito, tornando assim a leitura algo sem utilidade e tão pouco sem valor. Por tanto não se tem tanto êxito na leitura, justamente pelo fato de não ler como se deve, onde o ato de ler não passa de uma simples decodificação: diferenciar letras e palavras contidas no texto, desta forma não há possibilidade de desenvolver uma boa leitura, pois não há compreensão do contexto e assim, não há conhecimento, como afirma Kleiman (2000, p. 20) “uma outra prática de leitura está baseada numa concepção da atividade de decodificação. Essa concepção dá lugar à leituras dispensáveis, uma vez que nada modifica a visão de mundo do aluno”.

Esta prática leitora não é válida para a aquisição e o desenvolvimento de uma boa leitura, pois não resolverá o problema no que diz respeito à desenvoltura do aluno em termo

de leitura e interpretação textual. Sendo assim, esse aluno continuará com dificuldade em conhecer e desenvolve o ato de ler e ler bem, ler de forma competente.

2.1.1 Noções de leitura e interpretação textual.

A leitura é uma atividade de acesso ao conhecimento produzido, ao prazer estético, e ainda, uma atividade de acesso as especificidades da escrita. Esta atividade favorece em primeiro plano, a ampliação dos repertórios de informações do leitor. O leitor pode incorporar novos conceitos, novas ideias e diferentes informações acerca das coisas, das pessoas, dos conhecimentos do mundo em geral (ANTUNES, 2003. p. 70).

Ou seja, a leitura é uma habilidade, a qual tem a capacidade de abranger várias dimensões como: conhecer, decifrar e interpretar. Por tanto, maior parte de nossos conhecimentos advém da leitura. Logo a intimidade com esta, permite também certa intimidade com o mundo, resultando no conhecimento de culturas diversas, na ampliação de vocábulos diferentes, e até no aperfeiçoamento da escrita. É através da prática diária da leitura, que se pode ficar a par dos conhecimentos arcaicos, recentes e até atuais. Sendo, por tanto, uma forma de comunicação entre o ser leitor e o mundo em que vive.

Antunes (2003, p. 71) afirma que “a leitura possibilita a experiência do prazer estético, do ler pelo simples gosto de ler, para admirar, para deleitar-se com as ideias, com as imagens criadas, com o jeito bonito de dizer as coisas literariamente”.

Ou seja, a leitura tem que ser espontânea, tem que acontecer de forma democrática, onde o leitor ler por prazer, ler o que gosta o que quer e como quer, sem regras e nem tantas cobranças, resultando assim, em uma leitura mais proveitosa e útil, onde o leitor consegue imergir de corpo e alma no mundo da leitura. Por tanto, é preciso que se busque ler de forma prazerosa, tendo êxito do que se está lendo, captando assim todas as informações que o texto oferece, seja explícitas ou implícitas.

Quanto à compreensão, é uma habilidade que vai além da leitura, mas que também depende da leitura, é descobrir informações implícitas em um texto qualquer, é captar através da percepção o conteúdo impresso ou escrito em certas mensagens, sendo assim uma competência especificamente do leitor. Pois é lendo que se chega a uma compreensão, cuja habilidade se dá por meio da leitura e análise de textos diversos, portanto, interpretar, não é nada mais do que localizar informações que se encontram ocultas ou nas entrelinhas dos textos ou de uma frase qualquer. Na verdade, essa compreensão não acontece de forma simples, pois nem sempre se compreende um texto ou uma mensagem qualquer logo na primeira leitura, mas são necessárias tantas outras vezes para que desta forma se compreenda o texto em todas as dimensões, começando pela ideia central.

2.1.2 *Os tipos de leitura e interpretação textual.*

Como diz Antunes (2003, p.79) “leitura de textos autênticos. Nada poderá justificar uma leitura que não seja a leitura de textos autênticos, de textos em que há claramente uma função comunicativa, um objeto comunicativo qualquer”.

Ou seja, a leitura é mais útil quando se ler textos que se tragam realmente informações verdadeiras, informações que gerem o intelectualismo, que tragam o conhecimento, havendo assim uma interação com os conhecimentos ocorridos no meio social.

“Uma leitura motivadora. Tudo o que fazemos está preso a interesse qualquer. Não pode ser diferente quando se trata da leitura, sobretudo quando se trata da leitura feita na sala de aula” (ANTUNES, 2003. p. 81). A leitura na sala de aula tem que acontecer de forma incentivadora, motivada, assim os alunos irão se sentir convidados a essa prática, e aos poucos estes alunos irão criando a curiosidade de experimentá-la.

“Leitura interativa. Qualquer texto deve ser lido como sendo o lugar de encontro entre quem escreve e quem lê. Nesta perspectiva, a compreensão, o sentido é que serão os pontos privilegiados, para que aconteça de fato o pretendido encontro” (ANTUNES, 2003, p. 80).

Então a leitura interativa, é uma forma de o leitor se comunicar com o próprio escritor. Esta comunicação acontece na medida em que o leitor compreende a ideia na qual está sendo exposta pelo autor. Desta forma quem está lendo o determinado texto, estará interagindo com quem escreveu, havendo assim o esperado encontro entre eles e, conseqüentemente o entendimento e compreensão sobre nas informações contidas no texto. Por tanto, ler é uma forma de interação, de comunicação, de encontro com quem escreveu o texto, através da compreensão e absorção dos assuntos impressos.

Leitura diversificada. Tal como acontece na vida fora da escola, as oportunidades de leitura devem variar, no sentido de que os textos propostos sejam de gêneros diferentes como: contos, fábulas, poemas editoriais, comentários cartas, propagandas etc (ANTUNES, 2003, p. 82)

De acordo com a concepção de Antunes, a leitura em ser trabalhada de forma diversificada de modo a explorar a diversidade de gêneros textuais, para que assim, se torne um momento mais agradável e facilite até mesmo o conhecimento e o contato com todos os gêneros textuais ou pelo menos de alguns. Por tanto, além de praticar o ato da leitura, também se permite o conhecimento destes gêneros textuais, suas características e estruturas.

A leitura nunca desvinculada do sentido que na realização da leitura em voz alta (quando for o caso) orientações como: ler pausadamente, ler com boa pronúncia, ler absorvendo os sinais de pontuações, e outros similares, seja dado não como valores em si mesmos, mas como recursos para que se facilite a compreensão do texto. (ANTUNES, 2003, 83).

Este tipo de prática leitora é uma maneira de compreender o que está lendo, através de alguns cuidados no momento da leitura, cuidados esses que irão guiar o leitor a uma leitura compreensiva. Aonde o leitor irá através desta prática, identificar e compreender o que está implícito na composição do texto. Então se recomenda praticar esse ato de leitura voltado para o sentido do que se está lendo, seguindo os critérios abordados por Antunes.

2.1.3 Como ler e compreender de forma competente.

Para que se possa ler e compreender o que leu, é necessária uma atenção muito voltada e centrada na leitura feita, além do conhecimento prévio o qual o leitor deve ter ou construir na leitura de outros livros ou no meio em que vive em que se relaciona. Por tanto vale a pena frisar a ideia de Antunes (2003, p. 78) “o sentido de um texto não está apenas no texto ou apenas no leitor, pois está em todo o material linguístico e em todo o conhecimento anterior que o leitor já tem do objeto de que trata o texto”.

Para melhor falar, o sentido do texto é constituído em toda a estrutura do texto, e no conhecimento que o leitor tem a respeito do assunto, da ideia central do texto, pois é a partir desses objetos que o leitor irá compreender o que leu de forma competente. Mesmo sabendo que na maioria das vezes, não se ler para compreender e sim para aprender palavras e pela obrigação ou cobrança, onde o objetivo a ser alçado não passa do conhecimento estrutural do texto, explorando assim somente os elementos explícitos desse texto. É o que diz Antunes:

Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. Deixando de lado os elementos de fato relevantes para sua compreensão global (como seriam todos aqueles relativos a ideia central, ao argumento principal defendido, ao conhecimento conflito que provocou o enredo da narrativa, entre outros. (ANTUNES, 2003, P. 28)

Então a compreensão de um texto seja ele qualquer, depende da forma a ser absorvida no que diz respeito aos elementos que dão o sentido real do texto, onde um deles é a ideia central deste texto. Sem esquecer-se do título, que este por sua vez, sugere certa reflexão do que se trata o texto. Outra dimensão que abrange a interpretação ou compreensão de um texto é o conhecimento de mundo adquirido pelo leitor. Portanto, todos esses elementos são essenciais para uma interpretação fiel de qualquer que seja o texto.

2.1.4 *Conceituando a leitura.*

A leitura pode ser compreendida de diversas formas, porém muitas destas formas não são recomendáveis à prática escolar, pois não resultam em um crescimento por parte dos alunos, por tanto são consideráveis inúteis ao processo de compreensão, onde esta compreensão é o sentido da leitura, tornando-se o objeto em jogo para o leitor, na verdade, a leitura é compreensão, por tanto se não houver esta compreensão no que se está lendo, então este processo não poderá ser considerado como leitura verdadeira. Por isso, toda leitura tem que ter compreensão. “Vem trazer várias concepções de leitura para se refletir. “A leitura como decodificação, uma prática muito empobrecedora, está baseada numa concepção de atividade como equivalente a atividade de decodificação.” (KLEIMAN, 2008, P. 20).

Ou seja, a leitura não será útil, não haverá um resultado eficaz quando se usa esse método decodificativo, pois não leva o aluno a compreender o que realmente relata ou está fundamentado.

Levando em consideração de ideia de Kleiman (2008, P. 23) “a leitura que é cobrada mediante resumos, relatórios e preenchimentos de fichas, é uma redução a atividade a uma avaliação desmotivadora”.

Na verdade quando se cobra uma leitura desta forma, com esses seguimentos, não pode se esperar um rendimento na evolução leitora do aluno, pois o mesmo, se seguir esta regra, não será por prazer, pelo gosto de ler e conseqüentemente compreender o que leu. Este aluno, com certeza, irá se sentir obrigado a ler, e não motivado, porém há a diferença entre motivar e obrigar.

A leitura que é medida mediante o número de páginas, como quando o professor solicita ler da página 3 a 7, é também uma forma de avaliação que justifica o passar dos olhos pelo número de páginas exigidas, sem engajamento cognitivo ou afetivo. O aluno lê sem objetivo, lê apenas porque o professor mandou e será cobrado, desvirtuando efetivamente o caráter da leitura. (KLEIMAN, 2008, P. 23).

Esta é uma forma de leitura improdutiva, pois o aluno não terá proveito algum, lendo por números de páginas, onde o mesmo não conseguirá se envolver no processo de compreensão que se torna imprescindível no que diz respeito a leitura, é uma maneira de o aluno decodificar palavras, e não compreender os elementos essenciais do texto, porém não há como o aluno se concentrar acerca do assunto que centraliza ou dá sentido ao texto. Vale apenas também frisar neste contexto, algumas concepções de leitura abordadas por Antunes (2003, p. 23):

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação escrita, sem, dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal- quase sempre nessas circunstâncias, não há leitura, pois não há encontro com alguém do outro lado do texto.

De acordo com quem escreveu o texto lido. Ou seja, não há compreensão, não se entende o que o autor está querendo transmitir, a leitura decodificadora não permite ao aluno ou qualquer que seja o leitor, comunicar-se ou dizer o que quer com aquela produção escrita. Segundo Antunes (2003, p. 28) “uma leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidades para futuras cobranças”.

Muitas vezes o propósito sem fundamento do professor desvirtua o aluno da aprendizagem da leitura, quando o professor tenta motivar seu aluno através de meios avaliativos da leitura o aluno se sente fechado para a compreensão daquilo que está lendo, pois este aluno não irá ler por motivo de prazer nem tão pouco pelo conhecimento ou aprendizado.

2.1.5 Ler para compreender

Como afirma Solé (1998, p. 22) “a leitura é um processo de interação entre o leitor e o texto; neste processo tenta-se satisfazer (obter uma informação pertinente para) os objetivos que guiam sua leitura”.

Ler para compreender é ler atentamente voltado para o objetivo da compreensão, ou seja, de forma a interagir, de comunicar-se com a mensagem transmitida pelo suposto autor do texto ou da mensagem. Por tanto é necessário que haja essa comunicação direta entre o leitor e o texto o qual estar sendo lido, de forma a ser compreendido o que se diz àquele texto.

O controle da compreensão é um requisito essencial para ler eficazmente, pois se não entrássemos em estado de alerta quando não entendemos a mensagem de um texto, simplesmente não poderíamos fazer nada para compensar esta falta de e assim a leitura seria realmente improdutiva. (SOLÉ, 1998; P. 43).

Ou seja, não teria nenhum resultado na leitura, se caso não houvesse uma compreensão daquilo que se lê, seria perder tempo com bobagem, pois ler é sinônimo de compreender. Logo, se não houver esta compreensão, não se concretizou a leitura, por tanto não se pode constatar nenhum indicio de produtividade neste tipo de leitura, então para que possa haver rendimento, produtividade e utilidades na leitura, é preciso que haja esse cuidado no controle compreensivo de um texto ou mensagem, sendo assim, a partir desse controle compreensivo o

leitor irá conhecer seus limites, até onde foi capaz de chegar e até aonde poderá chegar a termo de compreensão.

A compreensão de um texto envolve a capacidade de elaborar um resumo que reproduz seu significado global de forma sucinta. Para isso, deve-se diferenciar o que constitui o essencial do texto e o que pode ser considerado em um determinado momento para alguns objetivos concretos, como secundários (SOLÉ, 1998, p. 116).

Ou seja, Sole passa a ideia de que, quando um indivíduo compreende um texto qualquer, este terá a capacidade de resumir de forma concepcional o que diz o texto baseado na sua ideia principal, pois o primeiro passo para a compreensão de um texto é ter por base a ideia principal ou central deste texto, descartando assim as informações desnecessárias para sua compreensão global. Caso o leitor ainda não tenha esta capacidade habilidosa, é porque ainda não adquiriu a prática leitora eficaz de um texto, onde se leva em conta os detalhes que muitas vezes se encontram ocultos no texto, sendo estes detalhes que precisam ser percebidos, notados ou identificados no texto, para que se chegue ao ponto desejado, que é a compreensão. Portanto, ler se faz necessário, no entanto que se chegue a uma interpretação desta leitura.

O ato de ler ultrapassa o procedimento de decodificar símbolo. Compreender o que se lê depende de características do leitor, além das particularidades do próprio texto e do autor. O leitor e sua totalidade interferem na compreensão da leitura, assim as formas de linguagem que ele domina os conhecimentos de mundo, seus esquemas e propósitos conceituais facilitam ou dificultam a compreensão (NASPOLINI: 2009. p. 18).

Sendo assim, a leitura só terá fácil compreensão, se o leitor já tiver um certo conhecimento de mundo, um conhecimento prévio sobre o assunto do texto, por isso, é que a compreensão depende tanto do leitor, sendo este um leitor ativo e conhecedor dos acontecimentos sociais. Porém muitas vezes também depende da linguagem que envolve o texto, dependendo literariamente deste texto para que ocorra a compreensão.

Segundo Sozângela (2009, p. 87) há um elemento fundamental para a compreensão “o pressuposto é por tanto a circunstância ou fato considerado como antecedente ao outro (pré-antes). É um conhecimento que o produtor do texto espera que seu interlocutor tenha e que o capacite para a compreensão do que está posto”.

Ou seja, o autor produz seu texto na expectativa de que o leitor uma vez tendo contato com esse texto suponha algo que faça referência ao texto, pois é esta suposição que irá ajudá-lo na sua compreensão.

Considerações finais

Após a realização de um projeto, envolvendo as dificuldades de leitura e interpretação textual na E. E. F. M de Amontada, em turmas de 1º ano do ensino médio, apesar de este ser um dos problemas que está incorporado em quase todas as escolas públicas, se não em todas, apesar de ser um dos assuntos mais delicados do processo de ensino-aprendizagem, percebe-se que os alunos não têm dificuldade de alto nível, mas precisam ser mais cobrados e trabalhados em vários aspectos. Quanto ao projeto abordado e executado nesta escola, teve-se um resultado satisfatório, mas não o desejado, pois ainda resta muito que trabalhar em termo de deficiência na leitura dos alunos daquela escola, pois se percebe que a maioria se encontra com dificuldade neste processo, porém, se caso buscar trabalhar de forma mais frequente as dificuldades detectadas nestes alunos, em breve terá se um resultado bem melhor.

E estes por sua vez, conseguirão superar esta problemática, em termo da leitura e interpretação textual, ou da prática deste processo, pois o que se percebe é que os alunos não têm esta prática, na qual são responsáveis pelo desenvolvimento e percepção leitora dos tais. Este projeto foi muito útil, de formam a contribuir no desenvolvimento estudantil moral e pessoal de cada aluno e até dos professores daquela escola, pois foi realizado por meio de pesquisa, exercício aplicado na sala de aula, tendo por tanto uma realização de bom proveito, apesar de não ter sido alcançado cem por cento dos objetivos ou metas, mas foi uma tentativa proveitosa em termo de conhecimento, levando em consideração todos os detalhes de aprendizados.

Foi um momento de estudo e pesquisa que resultaram na produção de um projeto, projeto esse que teve como finalidade primordial, analisar e trabalhar de acordo cm esta análise, as dificuldades de leitura e interpretação textual dos alunos de turmas de 1º ano do ensino médio, na E. E. F. M. de Amontada. Onde se aplicou de acordo com as dificuldades dos alunos da referida escola, um projeto de leitura, com a abordagem de diversos gêneros textuais, para assim incentivar e ao mesmo tempo influenciar nas suas práticas leitoras. Por tanto, vale ressaltar que foi um processo de muito estudo e pesquisa, resultando em conhecimento e aprendizados que serão úteis para a realização de projetos posteriores, haja vista que, todo processo de trabalho, resulta em bons aprendizados e boas experiências, que não irão ser válidas somente para uma área específica, mas para qualquer outra área de conhecimento, contudo, é um aprendizado erudito, onde resulta nesta experiência positiva e contínua. Então só resta afirmar que este projeto foi de certa forma mais um passo para um longo caminho que está disposto a ser trilhado. Com a certeza de que foi um trabalho de

muito proveito e aprendizado mútuo, acredita-se que foi somente o início de um projeto, pois ainda resta muito que se trabalhar com aqueles alunos que ainda se encontram com um pouco de dificuldade no que diz respeito à leitura e interpretação textual.

Referências

ANTUNES, I. **Aula de Português**, encontro e interação. Parábola editorial. 7. ed. 2003.

KLEYMAM, A. **Oficina de leitura**: teoria e prática, 12. ed., Campinas, SP: Pontes, 2008.

MATTA, S. S. da. **Português Linguagem e interação**. Bolsa Nacional do Livro Ltda. Curitiba, 2009.

NASPOLINE, A. T. **Tijolo por tijolo**: prática de ensino da língua portuguesa, 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto alegre: Artmed, 1998.